



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**1º TENENTE GERARDO IGNACIO LOPEZ PUJATO**

**A INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA NAS  
OPERAÇÕES DE COMANDOS DO EXÉRCITO ARGENTINO DURANTE A  
GUERRA DAS ILHAS MALVINAS**

**Rio de Janeiro**

**2018**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**1º TENENTE GERARDO IGNACIO LOPEZ PUJATO**

**A INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA NAS  
OPERAÇÕES DE COMANDOS DO EXÉRCITO ARGENTINO DURANTE A  
GUERRA DAS ILHAS MALVINAS**

Projeto de Pesquisa apresentado  
à Escola de Aperfeiçoamento de  
Oficiais, como requisito para a  
especialização em Ciências Militares  
com ênfase em Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro**

**2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEx - DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)  
DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: 1º Ten Inf GERARDO IGNACIO LOPEZ PUJATO

**Título: A INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA NAS  
OPERAÇÕES DE COMANDOS DO EXÉRCITO ARGENTINO DURANTE A  
GUERRA DAS ILHAS MALVINAS**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Membro	Menção Atribuída
<hr/> <b>ALEXANDER FERREIRA DA SILVA - TC</b> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<hr/> <b>THIAGO DE PAULA SOTTE - Cap</b> 1º Membro e Orientador	
<hr/> <b>FABIO DOS SANTOS MOREIRA - Cap</b> 2º Membro	

---

**GERARDO IGNACIO LOPEZ PUJATO – 1º Ten**  
 Aluno

# **A Influência da Função de Combate Logística nas Operações de Comandos do Exército Argentino Durante a Guerra das Ilhas Malvinas**

1º Ten GERARDO IGNACIO LOPEZ PUJATO  
Cap THIAGO DE PAULA SOTTE

## **RESUMO:**

A guerra das Malvinas aconteceu do dia 2 de abril de 1982, do dia 14 junho de 1982. Muito pode ser encontrado sobre a função de combate logística na Guerra das Malvinas, sobre as diferenças entre a logística empregada pelas forças inglesas e a logística empregada pelas forças Argentinas, mas não se encontrou nenhuma informação sobre a logística realizada pelas companhias de comandos argentinas durante o desenlace das operações de combate nas Ilhas Malvinas. Já no âmbito mundial, fala-se da importância e o desequilíbrio que apresenta o emprego de tropas de forças especiais e as características que as mesmas reúnem, mas deixa-se do lado, por desconhecimento o por falta de interesse as consequências que logística gera no desenlace de diferentes operações. É este o interesse da seguinte pesquisa, analisar como foi implementada a logística durante o desencadeamento do conflito nas operações de tropas Comandos Argentinas e quais foram suas implicações com o objetivo de analisar a doutrina vigente naquela época e motivar a futuras pesquisas sobre qual é o melhor sistema logístico que apoiem a ditas tropas.

**Palavras chaves:** apoio logístico – tropas comandos- ações de comandos

## **RESUMEN:**

A guerra de las Malvinas aconteció desde el día 2 de abril de 1982 hasta el día 14 de junio de 1982. Mucho puede ser encontrado sobre la función de combate Logística en la Guerra de Malvinas, sobre las diferencias entre la logística empleada por las fuerzas inglesas e la logística de las fuerzas argentinas; pero no se encuentra ninguna información sobre a logística realizada por las compañías de comandos argentinas durante el desenlace de las operaciones de combate en las Islas Malvinas. Dentro del ámbito mundial, se habla de la importancia y del desequilibrio que presenta el empleo de las tropas de fuerzas especiales y las características que las mismas poseen, pero se deja de lado, por desconocimiento o por la falta de interés las consecuencias que la logística genera en el desenlace de las diferentes operaciones. Es este el interés del siguiente trabajo de investigación; analizar cómo fue implementada la logística durante el desenlace del conflicto en las operaciones de tropas de Comandos Argentinas, y cuáles fueron sus implicancias con el objetivo de analizar la doctrina vigente de aquella época y motivar futuras investigaciones sobre cuál es el mejor sistema logístico que apoyen a dichas tropas.

**Palabras claves:** apoyo logístico - tropas comandos - acciones de comandos

## 1. INTRODUÇÃO

A guerra das Malvinas, aconteceu durante o ano 1982. O “teatro de operações foi chamado de “Teatro de Operaciones del Atalantico Sur” (TOAS), compreendendo, além as Ilhas Malvinas, as Ilhas Orcadas do Sul, Sandwich do Sul e Georgia do Sul.

No dia 2 de abril de 1982, a Argentina, realizou o plano de recuperação das Ilhas Malvinas, mediante uma operação conjunta entre as três forças armadas. Essa operação foi denominada “Operação Rosario”, que tinha como objetivo: “recuperar a Ilha, mediante uma incursão sem sangue e mortos inimigos”. (FILLIPPI, 2008)

Durante a guerra, fizeram sua participação as forças de operações especiais, participando em diversas missões, ganhando-se o respeito tanto do inimigo quanto da população geral.

É importante destacar que o dia 27 de abril, chega ao Porto Argentino (ilha Grande Malvinas) a companhia de Comandos 601, composta por 60 homens sob o comando do Major Mario Castagneto, tendo três dias depois suas primeiras missões no marco da guerra, até que o dia 21 de maio recebem seu batismo de fogo em Porto Howard.

Pelo desempenho da Companhia de Comandos 601 Cia Cdo(s) 601), foi criada a Companhia de Comandos 602 (Cia Cdo(s) 602), sendo sua zona de reunião na Escola das Armas, em Campo de Maio, província de Buenos Aires, logrando sua organização o dia 24 de Maio de 1982, cruzando à Ilha o dia seguinte, recebendo o seu batismo de fogo (o dia 29 de Maio de 1982), tão só quatro dias depois de sua chegada.

As principais finalidades das operações de comandos estiveram destinadas para a obtenção de informação mediante missões de explorações. E importante destacar que a superioridade aérea, naval, de mobilidade tática e meios eletrônicos limitaram a obtenção da informação sobre o inimigo.

Como missões subsidiarias, pode se observar, também, que realizaram missões de controle de população mediante censos e interrogatórios para identificar possíveis infiltrações de comandos inimigos.

Outras missões, executadas em menor quantidade, foram aquelas de características ofensivas, ressaltando as emboscadas aéreas e as terrestres.

Por definição a logística é o “Conjunto de atividades destinadas a fornecer o apoio às forças propiciando os recursos com a atitude adequada em qualidade e

quantidade, como também no tempo e no lugar certo” (ARGENTINA, 2001). Além disso, é de muita importância não só ter o material, equipe, como o tempo de treinamento e conhecimento com o mesmo como deixa claro no livro Não há dia fácil, Mark Owen, onde diz:

“Grande parte do equipamento que estávamos usando na operação era nova para nós. Pouco antes da missão, havíamos recebido caixas com novidades. O mantra generalizado era “Treine como se estivesse lutando”, o que significa: “Só entre em combate com equipamento que já usou, de preferência à exaustão”. Tínhamos quebrado essa regra, e percebi que uma sorte extraordinária nos impediu de fracassar. Foi a primeira lição que aprendemos.” (OWEN, 2012)

Traspondo dito conceito e experiência o mesmo aconteceu com os comandos durante suas operações onde receberam equipe com o qual não tiveram instrução, ou o mesmo foi só para um pequeno grupo de homens, contando com carência de meios, principalmente de transporte tanto terrestre e aéreos.

## 1.1 PROBLEMA

O conceito de logística nos últimos anos vem crescendo, tanto no âmbito militar como no civil. Existem inúmeras quantidade de livros e regulamentos que falam sobre conceitos teóricos e metodologia de aplicação, no entanto levar isso para o desenvolvimento de um conflito armado, se fez sumamente difícil a aplicação. Incrementa-se o problema si o mesmo, deve ser feito longe ou em ambientes geográficos particulares como é o caso de uma ilha. Mesmo assim, quando o elemento a apoiar apresenta características muito particulares de emprego.

Mesmo assim, como disse o Gen Napoleão Bonaparte “O Exército move-se sobre sua barriga”, o eixo da investigação tentará responder à pergunta de: até que ponto a logística destinada as Companhias de Comandos 601 e 602, influenciaram na eficiência das operações especiais desencadeadas durante a Guerra das Malvinas?

## 1.2 OBJETIVOS

Do exposto e para fins de direcionar a metodologia do trabalho, foram apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo, como se segue.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Tem-se por objetivo geral deste estudo científico: compreender o desdobramento logístico para as ações de comandos desenvolvidas para a Companhia de Comandos 601 e 602, durante a guerra das Malvinas e sua possível influência para o desenvolvimento das operações.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

A fim de atender ao objetivo geral deste estudo e trilhar um caminho lógico até a sua conclusão, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a. Descrever o ambiente operacional onde atuavam as Cia de Comandos 601 e 602.
- b. Identificar quais foram as ações executadas pelas Cias de Comandos 601 e 602 na guerra das Malvinas.
- c. Explicar como foi o desdobramento logístico para as ações das Cias de comandos 601 e 602.

## **1.3 JUSTIFICATIVAS**

Esta pesquisa justifica-se na quantidade e qualidade das lições que podem ser extraídas pelo planejamento e emprego da logística durante um conflito armado. A guerra das Malvinas apresentou uma Zona de Ação muito particular e, ao tratar-se de uma guerra convencional, podem extrair-se muitas experiências vigentes hoje em dia e outras que permitem trocar alguns conceitos ao que refere à logística nas operações de comandos.

O análise e o estudo das características geográficas e do terreno, pode contribuir a constatar o que está escrito nos manuais militares e enfatizar a importância dos mesmos durante o desenlace das operações. Não só desde o ponto de vista do desencadeamento tático das operações, mas desde os problemas trazidos para aquele que tem que realizar e brindar o apoio logístico para as tropas desdobradas.

Contribui igualmente a confirmar a importância do emprego das Tropas Comandos pelas suas características, no combate convencional.

## 2 METODOLOGIA

Para cumprir com os objetivos propostos neste artigo o método é de investigação científica mediante o tipo descritivo, já que o mesmo, tenta descrever sucessos históricos sobre conceitos táticos existentes. A forma de abordagem é qualitativa e apoia-se em uma ampla investigação bibliográfica, de testemunhas e artigos informativos.

Se bem a guerra das Malvinas inclui muitos combates, este artigo se dedica pura e exclusivamente à análises das operações feitas pelas tropas de operações especiais do Exército Argentino (Cia Cdo(s) 601 e 602).

As fontes utilizadas foram, principalmente, livros, artigos de internet, e regulamentos militares.

### 2.1 REVISAO DA LITERATURA

Para a coleta de dados foi feito um trabalho investigativo, por meio de pesquisas e leitura de diferentes fontes entre as quais se destacam artigos de internet, bibliografia do Exército Argentino e artigos científicos relacionados com o tema.

É importante destacar que, a exceção da bibliografia consultada, o restante foi procurado na internet.

### 2.2 INSTRUMENTOS.

Com a intenção de obter a informação sobre o desenlace das operações do apoio logístico, foi realizada uma leitura e posterior análise de conteúdos sobre a Guerra das Malvinas, obtendo as características particulares do ambiente e do terreno das Ilhas Malvinas, já que as mesmas tem influência direta sobre o apoio logístico, enquanto, por outro lado, se detalharam as ações feitas pelas tropas de operações especiais (Cias Cdo(s) 601 e 602).

O principal instrumento de investigação foi a entrevista com o Cel Veterano da Guerra das Malvinas (VGM) JOSE NEGRETTI, quem se desempenhou como oficial logístico da Cia de Comandos 601 durante o conflito armado.

### 3. RESULTADO E DISCUSSOES

Como foi estabelecido o objetivo deste artigo é de analisar a eficiência do apoio logístico nas operações de Comandos (os elementos em estúdio são as Cias de Comandos 601 e 602 do Exército Argentino) à luz do executado e a doutrina vigente.

Para poder chegar as conclusões seguiremos a seguinte sequência lógica (Fig 1):

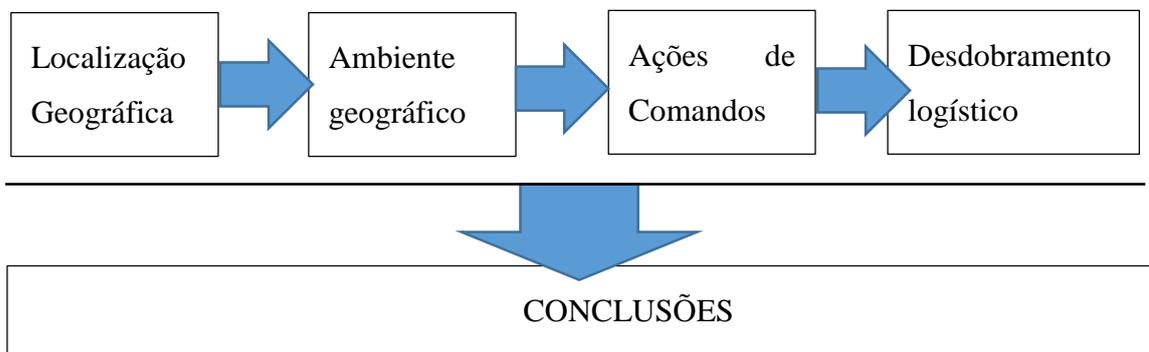


Figura 1: **Sequência lógica a seguir**

Fonte: O autor

Acha-se imprescindível começar com uma descrição das características geográficas e climáticas do terreno da Zona de Ação, já que este aspecto é de vital importância em todas as forças armadas. Por exemplo dentro do Exército Argentino, dito estudo é feito dentro das análises de inteligência, e, dentro do Exército Brasileiro, no PITCIC. Outorgando-lhe características muito particulares a seu planejamento e execução.

Posteriormente, se falará sobre as operações feitas pelas Cias de Comandos 601 e 602 para que após de isso se possa explicar qual foi o desdobramento logístico para o apoio durante o conflito armado do Atlântico Sul. É de vital importância ressaltar que, neste aspecto encontrou-se a maior dificuldade na obtenção de informação, motivado que os estudos já feitos tratam a logística a nível Força Armada (Exército, Marinha e Força Aérea), mas não assim no referente à logística para as operações dos Comandos.

### 3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### 3.1.1 Localização Geográfica

As ilhas Malvinas é um arquipélago sitiado entre os paralelos de 50° 58' e 52° 56' latitude sul, e os meridianos de 57° 42' e 61° 26' longitude oeste. Encontra-se na plataforma continental de América do Sul, dentro do setor epicontinental do oceano Atlântico Sul pertencente a mar Argentino. (ARGENTINA, 1983a)

A menor distância até o continente americano é de 345,4km (Fig 2). É importante destacar que o arquipélago emerge da plataforma continental argentina onde a profundidade média é de 170km. (ARGENTINA, 1983a)

Cabe destacar que a localização e a particularidade do ambiente marítimo, exige, no nível logístico um planejamento detalhado, limitando ao abastecimento ao médio naval ou aéreo, com os respectivos preparativos pertinentes, como é o caso de portos, pistas de aterrisagem, locais de armazenagem, viaturas para o traslados de viveres e materiais, etc. (ARGENTINA, 1983a)

#### 3.1.2 Condições climáticas e meteorológicas

Pela localização e sua característica insular, tem predominância o clima frio, úmido e exclusivamente oceânico. (Fig 3). É importante esclarecer que os dados apresentados correspondem à meia dos últimos 20 anos, mas oferece uma perspectiva bastante certa do clima que reino durante o conflito armado. (ARGENTINA, 1983a)

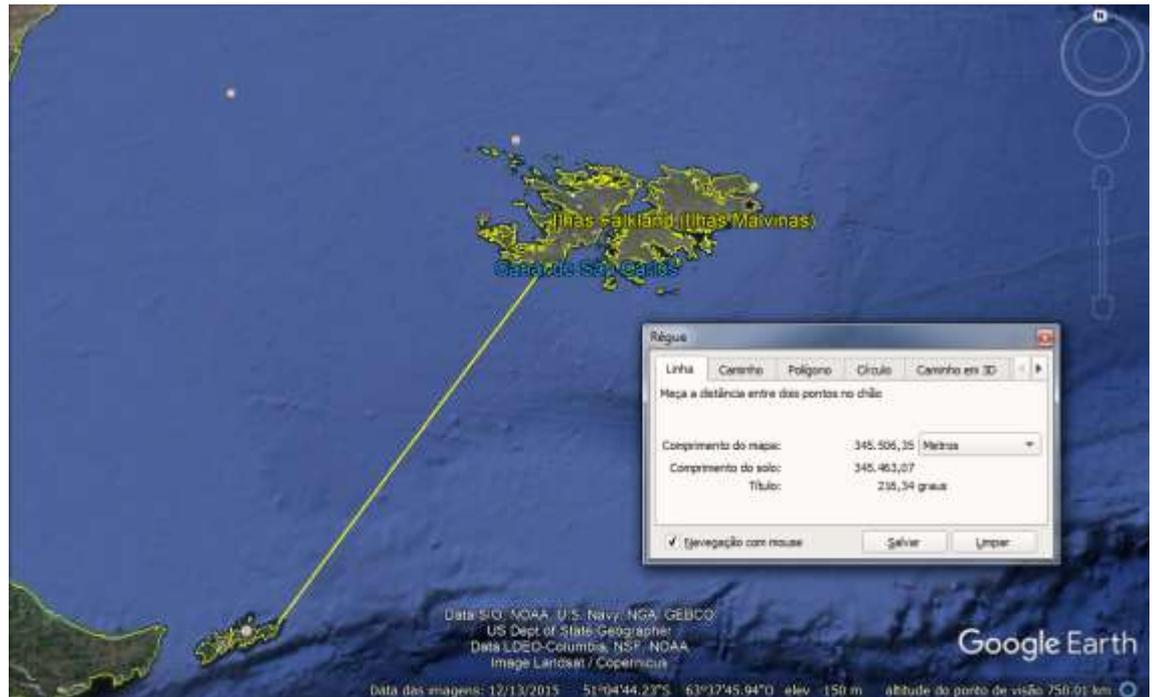


Figura 2: Distância do continente argentino até o arquipélago.

Fonte: Google Earth

#### Temperaturas e precipitações médias

##### 📍 Puerto Argentino / Stanley (Capital das Malvinas)

<b>Temp</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Junho</b>
max	15°	15°	13°	9°	7°	4°
min	8°	8°	7°	4°	3°	1°
<b>Temp</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>
max	4°	5°	6°	9°	11°	13°
min	1°	1°	1°	2°	4°	6°

<b>Chuva</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Junho</b>
dias	27	24	25	28	29	27
<b>Chuva</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>
dias	27	26	25	26	26	26

A informação meteorológica das Malvinas (temperaturas e precipitações) indicada a seguir foi extraída das médias mensais determinadas durante os últimos vinte anos.

Figura 3: clima nas Malvinas

Fonte: <http://www.cabostral.com/clima-ilhas-malvinas.php>

### 3.1.3 Principais características climáticas

Consultando o relatório oficial do Exército Argentino sobre a guerra da Malvinas titulado “Conflicto Malvinas”, exposto em dois tomos, do ano 1983, foram extraídas as principais características climáticas vividas e evidenciadas durante o conflito, apresentando maior interesse no tomo II, onde se encontram os diferentes anexos referentes às características climáticas. Dentro delas encontram-se:

#### 3.1.3.1 Precipitações

Estão repartidas, regularmente durante todo o ano, mas, as mesmas não são maiores aos 700mm. No lapso de abril, maio e junho, apresentam grande quantidade de dias com chuvas, mas o momento do mesmo é relativamente baixo. As precipitações níveas são escassas e de baixa persistência com exceção nas áreas, mas altas. Podem acontecer em qualquer momento do ano, sendo, mas frequente durante o inverno. (ARGENTINA, 1983a)

#### 3.1.3.2 Neblina

Sua presença é mais comum durante os meses de abril, maio e junho, especialmente durante as primeiras horas do amanhecer. (ARGENTINA, 1983a)

#### 3.1.3.3 Temperatura

A influência oceânica regula as temperaturas trazendo como consequência que os invernos sejam mais leves e os verão, mas frescos. A temperatura média anual alcança os 6<sup>o</sup>2 C. A média do inverno é de 2<sup>o</sup>5 C e a média do verão é de 9<sup>o</sup>8 C. (ARGENTINA, 1983a)

As marcas termométricas absolutas mínimas, raramente descem além dos - 11<sup>o</sup>C, quanto que a máxima alta chega aos 20<sup>o</sup>6, com exceção dos meses de janeiro e fevereiro, onde são comuns as geadas durante a noite. (ARGENTINA, 1983a)

Durante os meses de abril, maio e junho, se registram as seguintes temperaturas médias.

- Diária máxima: 5°/9° C
- Diária mínima: 0°/3° C
- Mensal média máxima: 8°/14°C
- Mensal média mínima: -6°/-2° C. (ARGENTINA, 1983a)

Os meses mais frios do ano são os meses de junho, julho e agosto. Os valores térmicos expressados não têm que se considerar de maneira isolados. Eles constituem um aspecto do conjunto, onde há outros fatores meteorológicos tais como o vento, a umidade, as precipitações. Por exemplo, o vento, geralmente frio, que provem do S-SW e S, a uma velocidade que oscila entre os 20 Km/s a 60 Km/h gera uma sensação térmica de entre 10°C a 12<sup>o</sup>5 C por debaixo da temperatura registrada. (ARGENTINA 1983).

#### 3.1.3.4 Ventos:

São predominantemente do setor SW a NE. A velocidade meia é de entre 20 km/h até 60 Km/h com quase nulas variações durante o ano. O vento junto as chuvas, incrementam a inospitalidade do clima. (ARGENTINA, 1983a)

#### 3.1.3.5 Nebulosidade:

Muito elevada, só sendo mais fraca durante o mês de janeiro. Em todo o ano não alcança os 20 dias com mais do 50% do céu limpo. (ARGENTINA, 1983a)

#### 3.1.3.6 Umidade:

A umidade relativa atinge níveis muito importante que não baixam, em geral, do 80%. Nos meses de abril e maio têm os valores mais altos, com até um 90%. (ARGENTINA, 1983a)

### 3.1.4 Principais características do terreno

Neste aspecto, foi tido em consideração, ao igual, que nas condições climáticas, o relatório oficial do Exército Argentino sobre a guerra da Malvinas, em seu tomo II, ressaltando as características do terreno.

#### 3.1.4.1 Relevô

A característica dominante na paisagem das Malvinas é a presença de formas onduladas suaves, com predomínio de serras de escassas alturas que percorrem a ilha no largo dum eixe longitudinal. (ARGENTINA, 1983a)

#### 3.1.4.2 Solo:

Constituído por material alagadiço e argiloso, de escassa consistência, em parte impregnados de água, dando como resultado que sua trafegabilidade seja muito difícil, incluso nos poucos caminhos existentes. (ARGENTINA, 1983a)

Acima de tudo, é difícil a trafegabilidade para os veículos pesados. Ainda a pé, presenta o risco de afundar-se nas zonas baixas e alagadiças. As escavações podem sofrer dificuldades a curta distância da superfície pelo afloramento de água subterrânea. (ARGENTINA, 1983a)

#### 3.1.4.3 Vegetação

Está condicionada pelas seguintes características:

- a. Natureza restrita do só.
- b. Fortes e contínuos ventos.
- c. Temperaturas baixas para determinadas espécies.
- d. Características das precipitações.
- e. Ausência de insetos polinizadores.
- f. Condições ecológicas negativas para a supervivência de bactérias que aportem nutrientes na terra. (ARGENTINA, 1983a)

Resumindo, pode se dizer que a vegetação é de tipo de estepe, com ausência de árvores, com vegetação lenhosa arbustiva baixa e escassa, limitando-se a determinadas zonas e localidades específicas. (ARGENTINA, 1983a)

A falta de árvores traz como principal problema a escassez de lenha como fonte de combustível. (ARGENTINA, 1983a)

Além disso, a ação do homem tem ajudado a introduzir, com grande esforço, diversas espécies do tipo ornamental, hortícola, ou florestal, baixo condições especial de cuidado, em imediações nas vivendas das pessoas. (ARGENTINA, 1983a)

#### 3.1.4.4 Construções

Quanto aos caminhos são praticamente inexistentes. Os mais importantes estão construídos por trilhas que comunicam a cidade capital com as outras localidades do interior. Os restantes só unem fazendas. (ARGENTINA, 1983a)

Geralmente os caminhos apresentam dificuldades de trafegabilidade limitando-se só a viaturas leves 4x4 na sua maioria. (ARGENTINA, 1983a)

E importante mesmo, destacar que por estes caminhos e trilhas, resulta quase impossível a transitabilidade com viaturas através campo. Por outra parte não podem ser utilizados em toda sua extensão, mais bem, em partes e com meios restritos, pelo que as comunicações por terra são sumamente limitadas. (ARGENTINA, 1983a)

A ilha Soledad apresenta a maior quantidade de caminhos e trilhas enquanto os que se encontram na Ilha Malvinas são de escassas importâncias. (ARGENTINA, 1983a)

No referente aos portos, as Ilhas apresentam grandes possibilidades, mas a exceção da sua capital, o restante, estão constituídos por pequenos cais que permitem a evacuação da produção ganadeira e recepção de abastecimentos. (ARGENTINA, 1983a)

A principal característica dos portos e cais é a falta de infraestrutura. Destaca-se o aeroporto de Puerto Argentino, com 1200mts de largura, existindo pontos de pouso modestos que permitem operar com aeronaves de pequeno porte. Por estas características, as comunicações com o resto do mundo encontraram-se muito atrasada. (ARGENTINA, 1983a)

Por mar a ilha se comunica com Montevideo por intermédio de um navio que realiza só 4 viagens anuais. Os restantes navios que chegam à ilha fazem escala na sua direção à Antártida. Alguns barcos transportam lã à Europa. (ARGENTINA, 1983a)

O único voo está feito com o país de Argentina mediante a cidade de Comodoro Rivadavia com a totalidade de três voos semanais mediante a empresa LADE. Não possuem vinculação aérea com o resto do mundo. (ARGENTINA, 1983a)

No que atinge as comunicações sem fio, unicamente encontravam-se entre as fazendas mais importantes e com Puerto Argentino. (ARGENTINA, 1983a)

Possui uma linha telefónica que vá desde Puerto Argentino até Darwin. (ARGENTINA, 1983a)

A maioria das construções de vivendas estão concentradas em Puerto Argentino, encontrando-se os objetivos vitais. (ARGENTINA, 1983a)

As casas têm geralmente o teto a dois águas o com uma só caída, com as paredes, geralmente de madeira revestidas com um material isolante por dentro. (ARGENTINA, 1983a)

Também existem galpões de chapa tanto em Puerto Argentino como nas fazendas do interior das ilhas. (ARGENTINA, 1983a)

Não existem nenhuma indústria. A falta de uma área continental que lhe sirva de apoio, a escassez de mão de obra, a falta de mercado, entre outros, são fatores que impedem seu desenvolvimento. (ARGENTINA, 1983a)

Tanto as condições climáticas quanto as características do terreno, trazem importantes limitações para o apoio logístico, já que requiere de materiais e médios específico para poder suprir aos elementos na ponta da linha, principalmente pela carência de caminhos e a característica do solo que atrapalham o deslocamento de qualquer viatura. Além disso, o ambiente operacional insular, fez que, todo requerimento tenha que ser realizado mediante embarcações e aviões desde o continente até as ilhas, gerando uma dependência extremamente grande a esses meios, sofrendo a interferência das condições climáticas e mais adiante, as exigências imposta pelo inimigo.

### 3.2 AS OPERAÇÕES DE COMANDOS DO EXÉRCITO ARGENTINO

É de vital importância para a abordagem do objetivo de estudo, fazer uma breve descrição das operações e da forma de emprego dos elementos de forças especiais, mais precisamente de tropas Comandos.

De acordo com a evolução dos conflitos armados, se há evidenciado a necessidade de contar com tropas especialmente selecionadas e instruídas em técnicas de combate particulares, com capacidade de sobreviver em circunstâncias altamente desfavorável nos mais variados ambientes geográficos.

Como estabelece a doutrina vigente, as operações de comandos são aquelas operações táticas convencionais e não convencionais, de caráter ofensivo que se levam sobre objetivos transcendentais do potencial nacional ou militar do inimigo.

Ditas operações são a incursão, a interdição e a exploração, onde:

- A incursão é uma operação de caráter ofensivo que executa um elemento para cumprir um propósito específico em território sob o controle do inimigo, sem a intenção de manter dito território.

- A interdição é a operação por meio da qual se busca negar ou impedir ao inimigo o uso de áreas ou vias de comunicação e;

- A exploração é uma operação onde a finalidade é obter informação sobre o inimigo, o terreno, as condições meteorológicas e outros fatores do ambiente operacional, para satisfazer as necessidades de inteligência dos distintos níveis da condução. (ARGENTINA, 1994)

Tendo em consideração estes conceitos veremos as operações confiadas as tropas comandos durante o conflito do Atlântico Sul.

#### 3.2.1. Operações da Cia de comandos 601

DATA	ATIVIDADE FEITA
30Abr82	1. O 1º Pel, sob as ordens do 1º Ten DUARTE, procede a desativar um farol e cumpre missões de exploração aérea e controle da população na

	<p>Faz HOUSE; estabelece uma emboscada noturna em proximidade de Green Pech e realiza controle da população em dito lugar.</p> <p>2. O 2º Pel executa um controle de população no NW da Ilha Borbon. Se captura um aparelho de comunicação e armamento.</p> <p>3. O 3º Pel executa exploração e controle de população na zona de Fitz Roy.</p>
01Maio82	<p>O 1º Pel, sob o comando do Chefe de Cia Maj CASTAGNETO, executa exploração sobre o estabelecimento do Senhor PITALUGA, quem tinha feito contato radioelétrico com o porta-aviões HERMES. Se procede a sua detenção e se captura uma rádio.</p>
03 Maio82	<p>1. O 1º Pel executa exploração sobre as praias ao Sul da Península de Merrel, onde foi detectada, na noite anterior, presença de inimigos. Acha-se e recupera-se material do inimigo. O material em questão era um bote tipo Zodiac, um motor fora de borda, equipes e coletes salva-vidas (um deles com a inscrição de HERMES)</p> <p>2. O 3º Pel executa exploração e emboscada na ilha de Tussac.</p>
04Maio82	<p>1. O 3º Pel executa um reconhecimento marítimo em uma embarcação da "Perfectura Nacional Argentina (PNA) até Bahia do Aceite.</p> <p>2. O 2º Pel propicia seguridade aos postos de comandos das Bda I, II e X e Centro de operações terrestre (COT) do Estado Maior Conjunto (EMC), em previsão de um ataque de comandos ingleses.</p> <p>3. O 1º Pel executa exploração sobre a península Murrel, estabelecendo uma emboscada durante e a noite. Neste lugar foi detectado no dia anterior movimento de pessoal não identificado.</p>

05Maio82	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Executa-se um controle sobre a edificação de West Store para detectar possível pessoal infiltrado.</li> <li>2. Uma Sec do 2º Pel executa, sob as ordens do 1º Ten GARCIA PINASCO, uma exploração do litoral NE da ilha Soledad a bordo de uma embarcação da PNA. Realiza-se uma exploração pelo fogo sem obter resultados positivos</li> <li>3. Se executa um controle sobre o edifício de West Store, para detectar possível pessoal infiltrado.</li> </ol>
06Maio82	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O 1º Pel, juntamente com pessoal de Comandos Anfibios e apoio da Fuerza Aérea Argentina (FAA), executa uma exploração e controle de população sobre a Ilha de Los Leones Marinos e Ilha Bougainville.</li> <li>2. O 2º Pel executa exploração aérea e terrestre na zona da Ilha Soledad.</li> </ol>
07Maio82	<p>O Cap Ricardo FRECHA e o 1º Ten Sergio FERNANDEZ, executam um reconhecimento em moto na zona do Morrel Bridge, para estabelecer a factibilidade de emprego de armas antiaéreas portátil (Blowpipe). Esta missão é completada o dia 08Maio82.</p>
08Maio82	<p>O Cap Médico LLANOS e o Cabo 1ro GALLARDO, procedem a entregar medicamentos, correspondência e elementos aos povoadores do Fitz Roy.</p>
14Maio82	<p>A Cia executa exploração e reconhecimento e controle de população na zona do estabelecimento de San Carlos, para detectar pessoal infiltrado, e verificar as condições para localizar nesse lugar uma subunidade do Regimiento de Infantería 25.</p>

16Maio82	A Cia executa exploração sobre a ilha Borbon. Durante a noite, esta ilha há sido atacada por comandos ingleses que destruíram 11 aviões
17 Maio82	O 2º Pel realiza exploração e reconhecimento sobre o frigorífico de Bahia Ajax, sem encontrar pessoal na área.
19/20Maio82	O 1º Pel, 2º Pel (-) e a seção de emboscada antiaérea, executam sob as ordens do Chefe de Cia uma exploração sobre Puerto Howard.
21Maio82	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A seç de emboscada antiaérea bate um avião Harriet. Seu piloto, o Tte da RAF JEFREY GLOBER, se ejeta e é capturado e atendido pelo serviço de sanidade.</li> <li>2. Se estabelece uma emboscada ao NE de Howard para capturar ou destruir elementos ingleses que posam intentar o resgate do avião abatido. Durante a aproximação, a patrulha e sobrevoada por helicópteros e aviões inimigos que se afastam depressa.</li> <li>3. É abatido um aviao Harriet, que sobrevoava as posições do RI 5 em Howard, com um míssil Blowpipw, executado pelo cabo 1ro MARTINEZ</li> </ol>
22Maio82	O 1º Ten GARCIA PINASCO participa na procura de dois pilotos FAA ejetados em Howard. É possível recuperar os dois oficiais mencionados.
24Maio82	Uma patrulha de exploração e resgate está recuperando material de seus próprios helicópteros abatidos ao S de Howard. Os ataques antiaéreos são implantados, mas os aviões inimigos não se aproximam do alcance efetivo das armas. Os materiais existentes nos helicópteros abatidos são recuperados.
26Maio82	O 3º Pel executa uma exploração, e eventualmente ações de combate sobre alvos rentáveis sobre o eixo

	materializado por monte Kent – Simons e mais ao W. Se instala um depósito de víveres e munição para o apoio de futuras operações em Monte Simons. O dia 27Maio82 ocupa-se Big Mountain
27Maio82	O 2º Pel releva ao 3º Pel em Big Mountain. Se observa intensa atividade de helicópteros diante as posições. Se ocupa outra altura, distante 4km para executar observação mais em detalhe.
29Maio82	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O 3º Pel (-) reconhece e ocupa as alturas de monte Estancia.</li> <li>2. O Chefe Cia executa a recuperação do 2º Pel em Monte Simons. Durante o voo a Puerto Argentino, se recebe fogo de armas automáticas</li> <li>3. Se começa a operação de exploração e combate junto à Cia de Comandos 602, Esqd de “Fuerzas Especiales de Gendarmería Nacional (FE/GN) e “Grupo de operaciones especiales” da FAA para ocupar a área de alturas ao N e S de Monte Kent com as finalidade de: <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Deter mediante o fogo das armas antiaéreas o deslocamento de helicópteros inimigos.</li> <li>b. Obrigar ao inimigo empenhar-se prematuramente e retardar seu avance até Puerto Argentino.</li> <li>c. No caso de ser sob passados, executar ações na retaguarda inimiga.</li> </ol> <p>Durante a aproximação, é abatido um helicóptero Puma e morrem seis homens de GN</p> </li> </ol>
31Maio82	Sob o comando do chefe da Cia de Comandos 602, Major Aldo RICO, se constitui uma agrupação de comandos integrados pela Cia de Comandos 601 e a Cia de comandos

	<p>602, que executa uma operação para recuperar as patrulhas em contato com o inimigo na zona de Monte Kent, e realizar uma exploração em força na mesma zona.</p> <p>Se emprega uma viatura Land Rover e motos cross. Durante o deslocamento, recebe-se forte fogo de artilharia proveniente de Monte Kent.</p> <p>Se instala uma emboscada antiaérea.</p>
02Jun82	<p>Se instala uma emboscada na zona do hipódromo de Puerto Argentino, em previsão de infiltração de comandos ingleses, ação que não se concreta.</p>
06Jun82	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O 1º Pel executa exploração e emboscada antiaérea em Howard, sem resultados positivos.</li> <li>2. Uma patrulha sob as ordens do 1º Ten QUINTANA realiza exploração a pé até Monte Rosalia (San Carlos), deslocando-se 30km. O dia 07Jun82 informa sobre a impossibilidade de observar bem a cabeça de praia, o bombardeio de aviões próprios sobre a zona e o deslocamento de uma patrulha inimiga em direção Mummy Beach.</li> <li>3. O 2º Pel sob o comando do 1º Ten GARCIA PINASCO, recebe a missão de efetuar uma incursão sobre efetivos ingleses na zona de Morre Bridge. Combate-se com uma fração inimiga apreciada entre 8 e 10 homens, os que se retiram deixando abandonado materiais, equipamentos e sinais de comunicação.</li> </ol>
07Jun82	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O 3º Pel, sob as ordens do 1º Ten GONZALEZ DEIBE, estabelece uma emboscada ao S de Murrel Bridge. Não se alcança o contato com o inimigo.</li> </ol>

	<p>2. O 1º Ten DUARTE, com 10 homens do 1º Pel instala um posto observatório na zona N da Ilha Gran Malvinas.</p> <p>3. Uma patrulha destacada em Howard, toma contato com um posto observatório inimigo. Após dum curto combate, a patrulha domina a situação e apressa ao Cabo 1ro FONSECA. O inimigo sofre a morte do Cap Johan Hamilton. Se captura material, equipo, armamento, aparelhos de comunicação e elementos para fazer a condução e controle do apoio de fogo naval.</p>
12Jun82	<p>1. Instala-se uma emboscada antiaérea em proximidade de Mody Brook, 100 metros ao W das posições do GA Aerot 4 (Grupo de Artilheria Aerotransportado 4).</p> <p>2. O 2º Pel ocupa uma posição ao W do Puerto Argentino.</p>
13Jun82	<p>1. O 3º Pel proporciona seguridade ao Posto Comando do Comandante Conjunto da Guarnição Militar Malvinas</p> <p>2. A Cia de Comando 601(-), juntamente com a Cia de Comandos 602 (-), executa exploração ao N do Puerto Argentino, frente a possibilidade dum desembarco de comandos ingleses. Se estabelece uma emboscada na zona ocupada pela Ba/GADA 101.</p>
14Jun82	<p>A subunidade estabelece uma posição de bloqueio ao E das posições do RI 7, para negar ao inimigo o acesso as alturas N de Bahia Puerto Argentino. Esta foi a última missão cumprida pela Cia de Comandos 601.</p>

Tabela 1: Atividades realizadas pela Cia de Comandos 601

Fonte: ARGENTINA, 1983a

### 3.2.2 Operações da Cia de Comandos 602

DATA	ATIVIDADE REALIZADA
28Maio82	<p>1. O 1º Pel, sob as ordens do Cap VERCESI, é destacada para ocupar as alturas de Monte Simons, com a missão de executar uma exploração, observação e emboscada terrestre e antiaérea. A patrulha permanece na zona até o dia 31 Maio82, oportunidade na qual recebe a ordem de voltar a Puerto Argentino. A sair da base de operações, o Pel recebe um ataque por forças inimigas helitransportadas, apreciadas entre 50 a 55 homens. Se combate fortemente até que o Pel sofre um 80% de baixas. Os ingleses perdem nesta ação 2 homens mortos e entre 7 a 9 feridos.</p> <p>2. A Cia de Comandos 602 (-), juntamente com a Cia de Comandos 601 (-) e o Esqd FE/GN, recebem a missão de ocupar as alturas dominantes ao NE de Monte Kent para deixar-se sobre passar e, posteriormente, acionar sob a retaguarda inimiga. Ao aproximar-se à zona ordenada, se comprova que a mesma se encontra ocupada pelo inimigo. O 2º e 3º Pel combatem e manobram com depressa, logrando retirar-se da zona de emboscada. Durante a noite, a subunidade ocupa outros pontos dominantes que lhe permitem o cumprimento da missão imposta. Nesta ação, a Cia perde 3 homens mortos, um homem ferido e cai um homem prisioneiro.</p>
31Maio82	<p>Em conjunto com a Cia de Comandos 601, se cumpre uma exploração em força na direção de Moddy Brook a Monte Kent, a fim de obter informação sobre o inimigo e facilitar a infiltração das patrulhas espalhadas ao W de Monte Kent. Iniciando o movimento embarcado em viaturas Lan Rover e motos, desde cerro Dos Hermanas se continua a pé e em motos. Uma patrulha de 7 motoristas, sob as ordens do Major</p>

	<p>CASTAGENTO, atinge a cresta N de Monte Kent. Desde dito lugar se comprova a presença do inimigo, recebendo fogo de morteiros (uma moto fica quebrada pelas explosões e é abandonada). O recebimento do pessoal infiltrado encerra aproximadamente as 2200hs. Na operação antes dita fica, no território dominado, sob controle do inimigo, 2 mortos, 1 prisioneiro e o 1º Ten LAURIA quem é acompanhado pelo Sarg VILTES, ferido. Ambos se ocultam na contra costa S de Monte Estancia.</p>
01Jun82	<p>Uma patrulha com motos cross (Cap FERRERO, Cap FERNANDEZ FUNES, Cap LLANOS, Sarg DIAZ), atinge a cresta de Monte Estancia e desde o interior do dispositivo inimigo, em horas de luz, recatam ao Sarg VILTES e ao 1º Ten LAURIA.</p>
03Jun82	<p>Com a subunidade completa, já que a mesma se encontrava diminuída num 40% pelas baixas sofridas, se executa uma missão de combate sobre Monte Wall. A zona encontra-se ocupada pelo inimigo, o que, ante a presença da Cia se retira e abandona equipamento e armamento o qual é capturado pelas patrulhas de comandos.</p>
05Jun82	<p>Se executa uma nova operação de combate sobre Monte Wall, ante a informação de que há sido novamente ocupada pelo inimigo. Não se detecta presença alguma de pessoal.</p>
06Jun82	<p>Se leva a frente, a pedido do “Batallon de Infanteria de Marina 5” (BIM 5), uma patrulha de combate e exploração ao NE de Monte Willam, com o objetivo de bloquear um setor do terreno utilizado pelo inimigo para executar infiltrações. Atinge-se o objetivo previsto.</p>
09Jun82	<p>A subunidade reforçada por um Pel de GN, estabelece uma emboscada na zona de Monte Wall, a frente das posições ocupadas pelo “Regimiento de Infanteria 4”, o dia seguinte, o inimigo realiza um intenso ataque de morteiros e metralhadoras</p>

	sobre o centro do dispositivo da subunidade. O Chefe da Cia de Comandos manobra com os pelotões localizados nos flancos, apoiados pelo fogo do GA 3. O inimigo detém seu avance e começa a retirar-se, enquanto os pelotões iniciam o contra-ataque. O inimigo perde nesta ação uma patrulha completa de comandos em quanto que, as forças nossas têm dois mortos e um ferido.
10Jun82	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Se executam distintas operações de combate em proximidade de Puerto Argentino para evitar infiltrações de elementos inimigos.</li> <li>2. Se executa um controle de população em Puerto Argentino para detectar pessoal infiltrado.</li> </ol>
13Jun82	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Se instala uma emboscada no sector dos depósitos de munição, no linde NE de Puerto Argentino.</li> <li>2. Juntamente com a Cia de Comandos 601, se realiza uma exploração ao N de Puerto Argentino sobre Cortley Hill, ante a informação dum provável desembarco de comandos ingleses. Se estabelece uma emboscada próxima à zona de posições da Ba/GADA 101.</li> </ol>
14Jun82	Ocupa-se uma posição de bloqueio ao NE de Moody Brook. A posição ocupada es sometida baixo um intenso fogo de artilharia inimiga. Esta é a última missão cumprida pela Cia de Comandos 602.

Tabela 2: Atividades realizadas pela Cia de Comandos 602

Fonte: ARGENTINA, 1983a

### 3.3 A LOGÍSTICA DURANTE O CONFLITO

O apoio logístico desdobrado para a guerra das Malvinas foi o seguinte:

- A) Meios no continente
  - a. Jefatura IV – Logisitca
  - b. Comandos de material bélico, intendência, sanidade e engenharia.

- c. DIPORTE
- d. COL "COMODORO RIVAQUAVIA"
- B) MEIOS NAS ILHAS
  - a. COL "MALVINAS"
  - b. Elementos logístico de GGUUCC e Um(s)
    - i. B Log 9 (-)
    - ii. B Log 10 (-)
    - iii. Cia San 3 (-)
    - iv. CIM M (-)
    - v. Cia e Pel serviços da unidades e subunidades independentes.

É importante destacar que os meios logísticos nas Malvinas não possuem viaturas de transporte orgânico.

As características principais dos níveis de abastecimento não foram esclarecidas antes do dia D, ficando liberados durante o desenvolvimento das operações a:

- 1) Os requerimentos do momento.
- 2) A disponibilidade existente.
- 3) As possibilidades de obtenção.
- 4) As limitações de transporte e mão de obra.
- 5) A situação imposta pelo inimigo (bloqueio naval e superioridade aérea)
- 6) Os sistemas de distribuição. (ARGENTINA, 1983)

Como o objetivo de estudo não é o estudo da logística propriamente dita, mas bem, o estudo da influência desta, na execução das operações de tropas de comandos, a continuação passaremos a esclarecer as peculiaridades e deficiências evidenciadas na função de combate Logística, exclusivamente da guarnição militar Malvinas. As mesmas são extraídas do informe final da comissão de análises e avaliação das responsabilidades no conflito do Atlântico Sul, para que, logo com as características da logística levada a frente pela Cia de Comandos 601, extrair conclusões sobre sua influência.

### 3.3.1 AS DIFICULDADES E DEFICIÊNCIAS LOGÍSTICAS:

#### 3.3.1.1 Deficiências técnicas:

a. Combate noturno: é, nesta atividade, onde possivelmente nossas forças hajam apresentado a maior deficiência técnica. Evidenciando-se ainda mais pela alta especificação que evidencio o inimigo.

b. Aero mobilidade: este é o aspecto onde a inferioridade foi mais notável. Além disso, evidenciou-se pela impossibilidade de obter a superioridade aérea local. (ARGENTINA, 1982)

#### 3.3.1.2. Deficiências do nível Nacional

a. Careceu-se dum decreto do Poder executivo Nacional, para que antes e durante as operações bélicas, as empresas e organismos quanto estatais como privados, estiveram em condições de satisfazer obrigatoriamente os requerimentos das Forças Armadas em tudo momento.

b. A não organização territorial, a carência duma infraestrutura ferroviária e veicular e instalações que permitam satisfazer as exigências operacionais, e a inadequação dos terminais de carga de acordo ao provável emprego das forças.

c. Na região Sul do país, existiram problemas, quanto para o abastecimento de efeitos de classe II e III(a) combustíveis e lubrificantes para viaturas e aeronaves em tambores, quanto para seu envio para as Ilhas, devendo-se transportá-los desde o Buenos Aires, porque em o Comodoro Rivadavia não se disponha duma empresa que o envase. (ARGENTINA, 1982)

#### 3.3.1.3 As deficiências do Nível Militar

a. No referente à aplicação da doutrina Logística Conjunta, evidenciou-se falta de coordenação dos esforços, em particular nas funções de transporte e abastecimento.

b. O transporte de modo aéreo, não foi suficiente para satisfazer as necessidades de abastecimento das tropas deslocadas nas ilhas. É importante

ressaltar, que além da dificuldade e o perigo do mesmo, foi executado até último momento. (ARGENTINA, 1982)

#### **3.3.1.4 As deficiências do Nível Operacional:**

a. O desconhecimento da Diretiva Estratégica Militar, por parte dos elementos responsáveis, trouxe como consequência a falta de elaboração do plano de apoio logístico, ficando tudo supeditado, em parte à improvisação.

b. De acordo com as características da zona de ação e a distância da mesma até os grandes centros de provedores, era necessário dispor com tempo suficiente, duma infraestrutura adequada para o armazenamento e a formação de depósitos, para satisfazer o futuro emprego da força terrestre. (ARGENTINA, 1982)

#### **3.3.2 A LOGÍSTICA DAS CIA DE COMANDOS:**

Para compreender melhor as características particulares da logística dentro das operações de comandos, encontra-se de suma relevância, trazer alguns conceitos doutrinários sobre o emprego das tropas de comandos.

“Aspectos a considerar no emprego das tropas de operações de comandos:

- Para o desarrollo de operações de longa duração, é conveniente realizar uma adequada preparação territorial, previa o início das operações, que permitam contar com o apoio logístico necessário para o cumprimento da missão.

- Com motivo de incrementar a sua limitada capacidade de deslocamento, será conveniente prever, com suficiente antecipação, a factibilidade de complementação com os meios aéreos e anfíbio disponíveis.

Pelas características das tropas comandos no que a conceito de emprego, organização, equipamento e instrução está se refere, executaram normalmente, suas operações, na profundidade do dispositivo inimigo”

É por tudo isto que as características das operações serão:

- a. Estar fora do alcance de apoio de fogo da própria artilharia”
- b. Encontrar-se, normalmente, em território hostil e controlado pelo inimigo.
- c. Estar limitado no uso do espectro eletromagnético, pela capacidade de guerra electrónica do inimigo.

d. Estar limitado, o apoio logístico, na função de abastecimento (normalmente aérea), e dependendo das condições meteorológicas, capacidade dos médios a empregar e a capacidade de defesa antiaérea do inimigo. (ARGENTINA, 1997)

Para a abordagem da função de combate Logística, falaremos sobre as ações feita pela cia de comandos 601, já que o mesmo vai-se apoiar sobre a entrevista feita ao Coronel veterano da Guerra de Malvinas (Cel VGM) Jose Negretti, quem desempenhou-se como oficial de logística durante a contenda e pode extrapolar-se para a cia de comando 602, já que as funções logísticas em território argentino e posteriormente nas ilhas foram iguais.

A primeira ordem, chega os primeiros dias de abril, onde a missão era de fazer um reconhecimento do frente oeste e sul (conflito com o Chile) e se ficar tempo, reconhecer as Ilhas Malvinas, mas o chefe de Cia de Comandos 601, decidiu trocar o ordem: *“vou tentar de convencer ao General Menendez, se me autorizam, lhe aviso e leva a companhia”* (despedida do Chefe de Cia, Major CASTAGNETTO, antes de sair para as Ilhas Malvinas)(NEGRETI, 2018)

As principais atividades logísticas, desde que se recebeu a ordem até que se cruzou às Ilhas, foram, durante as três primeiras semanas de abril, da recepção de pessoal, mobilização do mesmo, recebimento de equipo e as previsões de armamento e munição, as quais se solicitaram sem uma ordem de marcha para as ilhas, motivo pelo exposta anteriormente. Cabe destacar que a Cia de Comando 601, ainda não tinha um quadro de organização firme.

O material que não estava dentro da dotação inicial, foram recebendo durante o conflito armado, já nas Ilhas Malvinas (Ilha Soledad, lugar onde se encontrava a base de operações de comando - BOC). Principalmente os visores noturnos, mas que não tinham os requerimentos de normas militares, e as motos.

Em quanto ao armamento, motivado pelas especificidades dos roles que cada um dos comandos tem, se levou todo o armamento orgânico da Cia (fuziles, metralhadoras, escopetas, fuziles de precisão, pistolas, etc.).

As principais funções logísticas desempenhadas durante o alistamento no continente e no desenlace da guerra foram:

- Abastecimento
- Manutenção.

- Transporte.

É de destacar que na organização da cia, se possuía uma seção de serviços, mas geralmente, os chefes de pelotões recebiam a ordem e faziam as coordenações necessárias com o S4 da cia. Normalmente os requerimentos eram de víveres e transporte, já que a munição por dotação ficava com o homem e a reserva em sua mochila, mais num pequeno depósito num contêiner.

No referente ao abastecimento, foi quase exclusivo no referente aos efeitos de classe I (viveres) os quais eram subministrados pela COL de Malvinas, onde depois a seção logística fazia a preparação das rações de combate personalizadas, dado ao conhecimento dos gostos do pessoal.

O abastecimento do combustível encontrava-se centralizado também pelo COL, que, pelo exposto nas deficiências no nível nacional, em quanto as limitações do combustível, limitavam muito seu uso.

Um ponto importante, que não deve deixar-se passar, e o referente a ação feita o dia 26Maio82 pelo 3º Pel da Cia de Comandos 601, que além da exploração, realiza a instalação de um depósito de viveres e munições sub solo para o apoio de futuras operações, mas foi o único efetuado, pela carência de meios: helicópteros, viaturas, pessoal para realiza-lo e efeitos para colocar nele.

No referente ao transporte, o mesmo foi muito limitado também. Dentro das causas se acham: a falta de viaturas, as limitações de combustível, poucos helicóptero e falta de superioridade aérea local. Já nas ilhas foram abastecidos as cias de comandos com motocicletas, as quais foram de grande utilidade, mas o pessoal não tinha recebido instruções para dirigi-las adoçando as condições particulares do ambiente como ser o asfalto com gelo e o solo alagadiço com rios de pedras entre as principais dificuldades.

No que atinge à manutenção, o mesmo estava limitado à manutenção de primeiro escalão, ou seja, o executado pelo próprio usuário, devendo extremar os cuidados de materiais críticos, os que eram escassos e sensíveis, como foram os visores noturnos que não possuíam as normas militares.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como em toda ação militar, as condições geográficas e condições climáticas alcançam relevante importância para a elaboração das operações militares. Um dos aspectos más importantes para o planejamento do apoio logístico encontra-se do estudo das “considerações civis” a saber:

Entende-se como “considerações civis” um conjunto de aspetos com capacidade de influenciar o Espaço de Batalha (...) as populações das regiões envolvidas na execução das operações influenciaram na forma de como são conduzidas as ações militares e no seu resultado, ainda que de forma passiva e não intencional.

Tais eventos e características são os seguintes:

- a) Estruturas;
- b) Capacidades;
- c) Organizações;
- d) População;
- e) Considerações civis complementares;
- f) Refugiados e deslocados; e
- g) Eventos (BRASIL, 2016)

Como primeira conclusão, se bem, não corresponde diretamente à logística das Cia de Comandos, acha-se uma falta de interesse ou desatenção neste aspecto. Cabe destacar, que dentro do relevamento de inteligência, o mesmo foi feito, mais sem a consciência da influência e a implicância que a mesmo pode ter sobre as operações e particularmente na função de combate Logística.

Misturando o mesmo com uma improvisação para a elaborações dos planos de logística encontro como os principais problema que levaram a uma inadequada função logística no âmbito da Força Terrestre e que a mesma teria seus repercussões nas ações próprias dos comandos, como por exemplo, ordens poucos claras, ressuprimento já durante o combate, com equipamento sem as características necessárias o sem ter a instrução necessária anteriormente.

Por outro lado, as condições geográficas e climáticas do Teatro de Operações, jogaram um papel importante para o normal desenvolvimento das logísticas, principalmente pelas características do ambiente insular com as peculiaridades do só.

Agravando-se ainda mais pela falta de viaturas, armazenes, depósitos, terminais de carga e descarga, pessoal especializado e pelas características operacionais impostas pelo inimigo a conhecer: bloqueio naval e superioridade aérea durante todo o conflito.

Como foi dito anteriormente, estas deficiências e limitações, não corresponde como responsabilidade do escalão logístico das cias de comandos, mas que, sem deixar dúvidas, condicionam e atrapalham as ações de comandos pela falta de previsão e elaboração de planos claros e precisos.

Agora bem, como se desenvolveu, as operações de comandos se basearam quase exclusivamente a explorações para obtenção de informação sobre o inimigo e o terreno, misturando com operações para o controle de população, interrogatórios e realização de incursões para a execução de emboscadas, tanto terrestre quanto antiaéreas.

Pela organização da Cia, acreditamos que a mesma possuía uma organização inadequada para atender as funções logísticas, já que a mesma só contava com uma seção de apoio e todas as coordenações eram feitas entre os chefes de pelotões com o oficial logístico. Isto traz como consequência multiplicidade de atividades o que levou, com o decorrer do tempo, modificações da organização das cias de comandos, criando o pelotão serviço para o atendimento de todas aquelas funções e atividades que apoiam as operações: *“a seção serviços estará integrada por pessoal com ou sem a atitude especial de comandos. Será o responsável de garantir o apoio logístico à subunidade de acordo com as ordenes e planos ordenados pelo chefe da mesma” (ARGENTINA, 1997)*

A implementação de depósitos de víveres e munição em diferentes pontos específicos, mais conhecido como preparação territorial, é de suma importância pelas características das operações e a impossibilidade da chegada de apoios logísticos de modo terrestre. Durante o conflito armado só foi executado um só, encontrando um grave erro neste aspecto. Pela duração do conflito, e ser um território baixo o nosso controle, deveria se dar prioridade a preparação territorial, ou em seu defeito, contar com tropas especiais para fazer chegar os suprimentos, como está em estudo e implementação em vários países como ser Argentina e Brasil. É de importância, pela flexibilidade que as forças especiais lhe brindam as operações de comandos ao

subministrar o apoio necessário, já seja mediante suas forças o mediante a preparação de terceiros

Chama a atenção que todas as missões encomendadas para as tropas comandos foram cumpridas com maior ou menor grau de dificuldade além das limitações logísticas que sem lugar a dúvidas atrapalharam o seu acionar. A meu entender, o treinamento, a capacitações e a forma de emprego, fazem, as tropas comandos cumprir as missões, vencendo os obstáculos. Nada melhor que trazer as frase dita pelo Cel VGM JOSE NEGRETI durante a entrevista:

“Me disse (O Maj CASTAGNETTO): vou tentar convencer ao Gen MENENDEZ; se meu autoriza lhe aviso e leva a companhia. Assim foram todas as ordens na guerra. Você me perguntará: e a parte da logística e finança da ordem? Era o meu problema que ficava como chefe da companhia: transporte até a base aérea, conseguir o avião que nos levara até o Sul do continente, outro que nos levara até as Ilhas, as refeições para os dias da viagem e tudo o que você pode imaginar.... No entanto, embora seja difícil exercer o controle em operações em uma organização de comandos, é um prazer ver como todos os problemas são resolvidos e você tem que pisar o freio permanentemente. Nas outras funções os comandos solucionavam tudo sozinhos, eram um perigo conseguindo cosas.... (NEGRETI, 2018)

Conclui-se, portanto que o principal erro no decorrer da guerra foi haver deixado no segundo plano a função de logística, demonstrando que a mesma, adquire vital importância, influenciando nas operações, e que a mesma, tem que ser observada e readequada de acordo a experiências próprias e dos outros sendo imprescindível continuar com futuras investigações, principalmente para o estudo de soluções adotadas pelos países que se encontram em guerras o que tenham levado ações de combate num cenário semelhante, motivado pela origem das denominadas novas guerras e a evolução da doutrina específica no referente na logística dentro das operações de comandos e que hoje se encontram em processo de estudo com modificações nas OM de tropas especiais dentro do Exército Argentino.

## REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ejército Argentino. **Conflicto Malvinas - Tomo I: Desarrollo de los acontecimientos**. Buenos Aires, 1983a. Disponível em: <http://www.psicosocial.net/grupo-accion-comunitaria/centro-de-documentacion-gac/violencia-y-cambio-politico/justicia-verdad-y-reparacion/857-informe-oficial-conflicto-de-las-malvinas-tomo-i-desarrollo-de-los-acontecimientos/file>. Acesso em 15 ago.18.

ARGENTINA, Ejército Argentino. **Conflicto Malvinas – Tomo II: Abreviaturas, anexos y fuentes bibliográficas**. Buenos Aires, 1983b. Disponível em: <http://www.psicosocial.net/grupo-accion-comunitaria/centro-de-documentacion-gac/violencia-y-cambio-politico/justicia-verdad-y-reparacion/858-informe-oficial-conflicto-de-las-malvinas-tomo-ii-abreviaturas-referencias-y-fuentes-bibliograf/file>. Acesso em 15 ago. 18.

ARGENTINA. Ejército Argentino. **ROP 66-02: Conducción De La Compañía De Comandos**. 1 ed. Buenos Aires, 1997.

ARGENTINA. Ejército Argentino. **ROP 61-01: Conducción De Tropas Comandos**. 1 ed. Buenos Aires, 1994.

ARGENTINA. Junta Militar. Comisión de Análisis y Evaluación de Responsabilidades en el Conflicto del Atlántico Sur. **Informe Final**. Buenos Aires, 1982. Disponível em: <https://www.casarosada.gob.ar/pdf/InformeRattenbach/01-InformeFinal.pdf>. Acesso em 05 set.18.

BRASIL. Exército, **EB70 MC 10.307 Planejamento e Emprego da Inteligencia Militar**, 1ª Edição, Brasília, 2016

CABOASTRAL. **Guia de viagem Cabostral**. Buenos Aires, 2011. Disponível em: <http://www.cabostral.com/clima-ilhas-malvinas.php>. Acesso em 30 set. 18.

FILLIPPI, Oscar. **1982 - Malvinas Testimonio Vivo - 2008 - Operación "Rosario"**. Fundación Nuestromar. Buenos Aires, 2008. Disponível em: [http://www.nuestromar.org/noticias/defensa\\_seguridad\\_y\\_proteccion\\_04\\_2008\\_operacion\\_rosario\\_15088](http://www.nuestromar.org/noticias/defensa_seguridad_y_proteccion_04_2008_operacion_rosario_15088). Acesso em 25 set.18.

OWEN Mark; MAURER, Kevin. **Não há dia Fácil**. 1 ed. Rio de Janeiro, 2012.